

## O ENSINO DE FILOSOFIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA ITALIANA<sup>1</sup>

Bianca (Oliver) Teles Meneses<sup>2</sup>, Celso João Carminati<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Vinculado ao projeto “Razões e sentidos do ensino/aprendizagem para a formação de estudantes de ensino médio”;

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de História (Licenciatura) – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC;

<sup>3</sup>Orientador, Professor do Departamento de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED. E-mail: celso.carminati@udesc.br

Neste trabalho, queremos apresentar algumas reflexões das atividades realizadas desde minha entrada no projeto de pesquisa no mês de março do corrente ano. Depois de conhecermos o projeto, aos poucos pudemos nos familiarizar com a temática e com a bibliografia já publicada sobre o tema, e então iniciamos algumas leituras a respeito da presença do ensino de filosofia na escola secundária italiana, e assim fomos compreendendo os seus desafios, a estrutura e funcionamento do sistema, a presença nas escolas e principalmente como a disciplina é recepcionada pelos estudantes. Assim, nos apoiamos num conjunto documental de questionários respondidos pelos alunos do Liceo Filippo Lussana, da cidade de Bergamo, situado na região norte da Itália.

Nosso ponto de partida foi a leitura e estudos do segundo capítulo do livro “Ensinar Filosofia para Quê?” organizado pelo professor Celso João Carminati, publicado pela editora C&A Alfa comunicação no ano de 2020, com resultados de pesquisa sobre as prescrições e os ordenamentos do ensino de filosofia na escola superior italiana, do mesmo autor. Desse modo, foi possível compreender um pouco mais a respeito da formação da docência e do compromisso com o ensino desta disciplina aos estudantes da escola secundária. Lemos também o artigo “Liceus italianos: quadro e problemas” publicado no capítulo 3 do livro organizado por (Carminati: 2020), do professor Giovanni Parimbelli que nos possibilitou compreender a história do ensino italiano, dos seus desafios e questões e problemas ainda hoje presentes na realidade escolar do país.

Dessa forma, (Parimbelli: 2020), nos conduz desde a “Reforma Gentile”, instituída em 1923 e considerada por Mussolini “a mais fascista das reformas”, passando pela reforma de 1962, que impulsionou o acesso de mais estudantes à escola secundária e universidades ao extinguir a escola de orientação profissional, até os resultados da Comissão Brocca que instituiu a presença da disciplina de filosofia em todos os níveis da escola secundária italiana.

Quanto aos atuais desafios, ao buscar desenvolver um percurso consistente para a formação do aluno, as expectativas em alguns momentos entram em conflito com a realidade material, na qual a carga horária disponível para a disciplina em alguns níveis escolares, acaba levando o professor a fazer escolhas entre quais conteúdos selecionar, quais competências avaliativas e experiências podem ser exigidas dentro e fora de sala.

Sobre o esperado com o ensino de filosofia, o decreto nº 211, de 7 de outubro de 2010, estabelece que os estudantes possam ser capazes de ter uma boa percepção a respeito da filosofia ao longo da história, seus conhecimentos, existência humana, e possam desenvolver da melhor maneira as relações socioculturais. No liceo Lussana, é observada uma grande exigência dos professores, e também dos alunos para cumprir tais metas. Além disso, também é dada aos professores liberdade para selecionar os materiais didáticos, e autores para as aulas que serão lidos e estudados sobre o contexto educacional, mas há um livro didático aprovado pelo governo e adotado em sala de aula. Assim, percebe-se nas leituras dos textos acima que há uma alta

exigência de leitura de textos dos filósofos, a exigência de testes orais e escritos ao longo do curso, como ponto de partida para uma alta formação dos estudantes.

Além destas leituras, que nos possibilitaram compreender o que acima anunciamos, pudemos também iniciar a leitura de questionários já traduzidos da língua italiana para a língua portuguesa pelo coordenador da pesquisa, e assim sistematizar os dados/respostas a cada uma das perguntas respondidas pelos alunos do quinto ano secundário. A título de exemplo, trouxemos algumas questões com algumas das respostas dos 16 alunos que indicaram seu olhar sobre o ensino de filosofia nos Liceus, e suas percepções sobre a contribuição em sua formação.

Diante disso, achamos oportuno apresentar o comentário do aluno A15 para a questão 01 “A filosofia tem algum significado na sua formação? Expresse-se livremente, com base em sua experiência até agora.” assim, ele diz:

A filosofia teve uma contribuição importante na minha formação. Percebi que, tendo iniciado o estudo da filosofia e as reflexões sobre ela, comecei a dar peso a cada palavra em meus discursos, comecei a usar as palavras de acordo com seu verdadeiro significado e não com significados que muitas vezes são atribuídos de forma errada. De maneira mais geral, o estudo da filosofia me ensinou a refletir sobre cada questão, a meditar sobre cada situação, sem tomar nada como garantido e olhar os problemas de múltiplos pontos de vista. A filosofia abre a mente, ensina a organizar os discursos e a refletir sobre as coisas.

Quando questionados sobre a capacidade da filosofia no auxílio de problemas pessoais e sociais, (Questão 03 - Q03) , o (aluno 14 - A14 argumentou que “A filosofia não ajuda diretamente a resolver problemas pessoais ou sociais, mas contribui para a formação da mentalidade necessária para enfrentar tais problemas com serenidade.”

Assim, durante as leituras e sistematizações das respostas, pudemos compreender a presença e importância da filosofia nos Liceus italianos, onde em boa medida é estimulada a interdisciplinaridade, e principalmente o diálogo com a história, pois no sistema educacional italiano é permitido à todo graduado em filosofia que conclui a *laurea magistrale* (mestrado) concorrer a vagas nas duas áreas de conhecimentos. Dessa forma, não é excepcional que os professores lecionem as duas disciplinas, aliás, em algumas respostas isso aparece ressaltado como muito importante pois facilita a conexão entre elas, como se observa nas conexões com outros campos de conhecimento presentes no entendimento dos estudantes, como se observa à (Questão 09 - Q09): “O estudo da filosofia o estimulou a fazer perguntas, mesmo independentemente das demandas da escola? Sentiu vontade de procurar textos ou ler livros sobre os temas encontrados?” O estudante A12 responde assim:

Sim, como Hume e Schopenhauer. A filosofia me permite conectar diferentes assuntos sem a ajuda de professores. Consigo conectar arte, literatura, história e, às vezes, assuntos científicos, todos no mesmo quadro, conseguindo assim ter uma visão mais completa de um período histórico, podendo entender mecanismos de causas e consequências que conectam descobertas científicas, correntes filosóficas, literária e artística.[...]

Depreende-se que mediante a filosofia, o aluno pode ser capaz de criar contatos e articulações entre as mais diversas formas de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Ensino de filosofia. Ensino secundário. Liceo italiano.